

## INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO MUNDIAL FIFA2014: “Quem ganha?” e “Quem paga a fatura?”

Pedro Augusto Carvalho Sampaio<sup>1</sup>  
Junior Vagner Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Cristiano Sant’Anna Bahia<sup>3</sup>

---

### RESUMO

Considerando a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, este estudo buscou refletir sobre aspectos relativos à Copa FIFA2014 - impactos e investimentos econômicos previstos; origens dos investimentos; justificativas dos governos em sediá-la; investimento do poder público baiano em estádio para a Copa e quadras para Educação Física. O estudo se configurou em análise documental, com análise de conteúdo. Constatou-se a previsão de incorporação de R\$ 183,2 bilhões ao PIB e investimento de R\$ 23,8 bilhões, sendo a divulgação do país e os possíveis benefícios à economia as principais justificativas. Em relação ao poder público baiano notou-se um investimento de R\$ 268,1 milhões em estádio, enquanto 42,2% das escolas não dispõem de quadras para as aulas de Educação Física. Conclui-se que há um alto investimento do dinheiro público e que, embora haja previsão de benefícios à economia, não há garantia de os mesmos ocorrerem.

**Palavras-chave:** Esporte; Políticas públicas; Espaços de lazer.

---

- 
- 1 Graduando da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Docente da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Contato: [pedro.ef@hotmail.com](mailto:pedro.ef@hotmail.com).
  - 2 Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutorando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília - UCB. Contato: [jr\\_lazer@yahoo.com.br](mailto:jr_lazer@yahoo.com.br).
  - 3 Professor Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Coordenador da especialização em “Metodologia da Educação Física e do Esporte”. Contato: [cristianosbahia@ig.com.br](mailto:cristianosbahia@ig.com.br).

## INTRODUÇÃO

O esporte se configura num dos principais fenômenos sociais do século XX (MOREIRA, 2002), tendo ele - e somente ele - o poder de fazer com que milhares de pessoas se dediquem, ao mesmo tempo, à sua ocorrência, seja por intermédio da assistência presencial nos locais de realização (estádios, ginásios, piscinas, dentre outros) ou via transmissão midiática - televisão, rádios e internet, como evidenciado nas Olimpíadas e Copa do Mundo de Futebol.

Entendido como uma invenção da Sociedade Moderna, de caráter elitista e destinado inicialmente apenas à burguesia, a exemplo de vários outros esportes, o futebol tem sua origem na Inglaterra (PRONI, 1998) e, na atualidade, se mostra um dos mais praticados e notórios esportes, sendo a Copa de Mundo de Seleções o segundo maior evento esportivo do mundo, perdendo apenas para as Olimpíadas (ESTENDER; FITTIPALDI; VOLPI, 2011).

Essa condição, em âmbito internacional, pode ser dimensionada pelos dados do Mundial da África do Sul, de 2010, divulgados pela *Fédération Internationale de Football Association* - FIFA (2011), que em 64 partidas disputadas por 32 países obteve aproximadamente 3,18 milhões de torcedores presentes nos estádios e a audiência de 3,2 bilhões de pessoas, representando 46% da população do planeta durante aquele período. Ainda, a magnitude do futebol no mundo também pode ser representada pela quantidade de países (208) vinculados à FIFA (ESTENDER; FITTIPALDI; VOLPI, 2011), número esse superior aos 193 países membros da ONU - Organização das Nações Unidas (ONU, 2012). No cenário nacional, seu dimensionamento pode se dar

via análise da quantidade de praticantes (11 milhões), de atletas (11 mil) e clubes credenciados à CBF - Confederação Brasileira de Futebol (800) e times amadores (13 mil), dentre outros fatores (COSTA, 2006).

Em paralelo à sua expansão e enraizamento, o esporte, dentre eles o futebol, tem sido palco de diversas reflexões sociológicas, se constituindo, a partir da metade dos anos 70, em ciência e disciplina autônoma da Sociologia com a criação da Sociologia do Esporte (PILZ, 1999), favorecendo o desenvolvimento de investigações à luz de diferentes perspectivas - histórica, econômica, política, fisiológica, psicológica, entre outras (BOLONHINI; PAES, 2009), com análises a respeito de sua relação com jogos populares ou de competições dotadas de regras, técnicas, táticas, exigências físicas e normas; espetáculo esportivo, mercado de trabalho e investimento financeiro; veículo de propaganda comercial, ideológica e política (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

A respeito dos valores que permeiam os esportes diversos são os posicionamentos, sendo considerados como profissão, veículo de educação, oportunidade de lazer, atividade preventiva de doenças e promoção da saúde, qualidade de vida e bem estar, melhora da aptidão física relacionada à saúde e das capacidades motoras esportivas, de exclusão, de demonstração de poder, de consumo, de alienação e de manutenção do *status quo*.

Considerando que o Brasil em 2014 e 2016 será sede dos dois maiores eventos esportivos mundiais, respectivamente Copa do Mundo de Futebol Masculino e Olimpíadas, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Especificamente, busca investigar os impactos e investimentos

econômicos; avaliar as fontes de recursos financeiros aplicados na Copa; analisar as justificativas do setor público para a realização do megaevento; analisar e comparar o investimento do poder público baiano na infraestrutura para a Copa (construção de estádio e entorno) e o investimento destinado à infraestrutura para aulas de Educação Física em escolas públicas da Bahia.

Como *locus* das análises, utilizaremos documentos relacionados à Copa do Mundo de Futebol de 2014 disponíveis no Portal da Copa do Mundo FIFA2014 - I Balanço da Copa (BRASIL, 2011<sup>a</sup>); Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil (BRASIL, 2010); Plano de promoção do Brasil. A copa do mundo FIFA 2014 como plataforma de promoção do país (BRASIL, 2011<sup>b</sup>); III Balanço das ações do Governo Brasileiro para a Copa – Abril 2012 (BRASIL, 2012<sup>a</sup>); Lei 12.663 – Lei da Copa (BRASIL, 2012<sup>b</sup>). Ainda recorreremos às informações relativas à infraestrutura das escolas públicas estaduais da Bahia (BAHIA, 2011). A técnica de análise foi a de conteúdo, seguindo os pressupostos recomendados por Bardin (2010).

## MUNDIAL DE FUTEBOL DE 2014

Após o México, Itália, França e Alemanha, o Brasil será o quinto país a sediar a Copa pela segunda vez. Durante todo o período, que vai desde a candidatura, perpassando pelo anúncio oficial do Brasil como sede do Mundial de 2014 e indo até os dias de hoje, tem se propagado as “glórias” que a realização desse evento pode trazer ao país. Dentre elas, ganha destaque as relacionadas aos impactos econômicos.

Segundo os dados do Ministério de Esporte, a Copa do Mundo de 2014 deverá

agregar 183,2 bilhões ao PIB do Brasil até 2019, sendo que 47,5 bilhões serão decorrentes de investimento em infraestrutura, gastos incrementais dos turistas, incremento no consumo das famílias e 135,7 bilhões relativos à recirculação do dinheiro na economia e aumento do turismo e do uso dos estádios após a Copa (BRASIL, 2010).

Contrastando com os impactos econômicos previstos, observa-se os investimentos destinados às ações relacionadas ao megaevento esportivo. Estudo desenvolvido pela empresa de consultoria Ernst & Young, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (2010), demonstrou que os investimentos serão divididos entre os seguintes setores: mídia e publicidade, construção e reforma de estádios esportivos, tecnologia e informação, expansão e adequação do parque hoteleiro, implantação de centros de mídia e transmissão de dados, infraestrutura de transportes, reurbanização das cidades, segurança pública, instalação de áreas de lazer ao ar livre, revitalização de áreas turísticas, obras de intervenção em rodovias, setores de geração e fornecimento de energia.

Em janeiro de 2011 o Ministério de Esportes (ME) previa um investimento de 23,8 bilhões distribuídos em construção e reformas de estádios, mobilidade urbana, portos e aeroportos, telecomunicação e energia, segurança e saúde (BRASIL, 2011<sup>a</sup>). Considerando os impactos econômicos previstos e o investimento, numa primeira análise, os números indicam que a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil seria puro êxito, haja vista que traria um saldo positivo à economia de 158.5 bilhões. Contudo, conforme pode ser observado na tabela 1, os valores de investimento previsto em 2011 têm apresentado significativos aumentos quando comparados aos de 2012 – 3.3 bilhões.

**Tabela 1:** Investimento previsto em 2011 e 2012 para a Copa do Mundo de 2014

	2011	2012
Mobilidade urbana	11,9	12
Estádios e entorno	5,6	6,8
Portos	0,7	0,9 -
Aeroportos	5,6	7,4
Total	<b>23,8*</b>	<b>27,1**</b>

\*investimento referente a 94 projetos; \*\* investimento referente a 101 projetos

O aumento de 3.3 bilhões no orçamento em apenas dois anos deve servir de alerta a respeito dos possíveis efeitos da tsunami<sup>4</sup> que podem surgir com a realização da Copa em 2014, pois conforme expõe Silva e Pires (2006), recente experiência com megaevento no Brasil (Pan Americano do Rio de Janeiro de 2007) apresentou aumento no orçamento final oito vezes a mais do que previsto inicialmente, fazendo com que a administração pública investisse 4 bilhões de reais a mais. De acordo com Proni (2009), condições similares também têm sido evidenciadas no investimento das Olimpíadas de 2016, haja vista que inicialmente havia uma previsão de investimento de R\$ 28,9 bilhões e, após a identificação de novas obras, notou-se a necessidade de investimento de mais R\$ 13,4 bilhões. Tomando como base os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, Proni (2009) expõe ainda que "... , à medida que novas necessidades são identificadas para garantir um elevado padrão de qualidade na realização desse megaevento, mesmo que não ocorram atrasos na entrega das obras, já há um risco evidente no "estouro" do orçamento ..." (p. 62-63).

Desta forma, partilhamos dos apontamentos de Proni (2009) que expõe que os impactos econômicos difundidos como possíveis legados da Copa devem ser questionados, dado que, segundo o autor, embora megaeventos esportivos possam resultar em impactos econômicos positivos, por vezes, a fim de legitimar os gastos do poder público, tendem a ser superestimados.

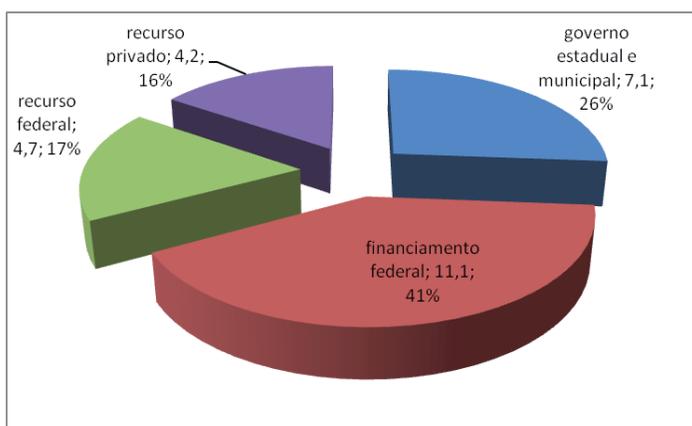
Análise feita por Estender, Fittipaldi e Volpi (2011) sobre o Mundial de 1994 realizado nos Estados Unidos, sugeriu que o impacto econômico do evento não pôde justificar a magnitude dos gastos e que as cidades experimentaram perdas acumuladas de US\$ 5,5 a 9,3 bilhões, contra as estimativas de ganho de US\$ 4 bilhões de dólares elogiado pelos impulsionadores do evento.

No que tange às fontes de investimento, tomando como base o balanço III da Copa – abril de 2012 (BRASIL, 2012<sup>a</sup>), numa primeira análise verifica-se que a principal fonte de investimento na Copa do Mundo FIFA 2014 ocorre por intermédio de financiamento federal, responsável por 41% (figura 1). Todavia, se considerarmos que tanto o investimento realizado pelo

4 Para maior compreensão a respeito consultar MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e educação física: alerta tsunami. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.

Governo Federal (17%) quanto o investimento realizado pelos Governos Estaduais e Municipais (26%) tem como origem os cofres públicos, com isso, constata-se que os principais investidores na Copa do Mundo de 2014 são os órgãos públicos, responsáveis por 43%, ou seja, dinheiro dos contribuintes brasileiros, contrariando,

assim, o discurso inicial da Confederação Brasileira de Futebol – CBF e o Governo Federal que afirmavam que os principais investimentos na Copa seriam oriundos de fontes privadas via financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social - BNDES.



**Figura 1:** Percentual por fontes de investimento na Copa do Mundo de Futebol de 2014

O alto investimento público na realização de um megaevento esportivo além de apresentar riscos à economia em geral também pode resultar em prejuízos a outras esferas do esporte, como o que já vem sendo observado no cenário nacional em relação ao investimento no lazer, pois se por um lado há um elevado investimento do Governo Federal na Copa do Mundo de 2014, por outro, o Ministério do Esporte após abrir edital - Portaria nº 179, de 20 de Outubro de 2011- para financiamento de Projetos de Pesquisa relacionados à **Rede CEDES** (BRASIL, 2011<sup>c</sup>) e divulgar o resultado - Portaria nº 219, de 23 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011<sup>d</sup>) - com aprovação

de 42 projetos, decorridos sete meses em julho de 2012, ainda não repassou (e provavelmente não repassará) às Instituições de Ensino Superior contempladas os recursos financeiros por falta de orçamento no Ministério de Esporte.

Outro problema que deve ser ressaltado é o efeito “dominó” que os atrasos nos projetos infraestruturais das cidades-sedes podem desencadear nos recursos públicos se houver a necessidade de aumentar o ritmo das obras, como ocorreu nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, quando nos seis meses que antecederam o evento foi preciso aumentar o orçamento final em 70% do valor previsto inicialmente

para evitar o “vexame” de ter as obras inconclusas na abertura da competição (SILVA; PIREZ, 2006). De acordo com Estender, Fittipaldi e Volpi (2011), estudo publicado pelo Chapters Brasileiros (PMI) revelou que em 70% dos projetos para a Copa, o prazo estipulado no cronograma inicial não está sendo cumprido, o custo está acima do orçado inicialmente e a qualidade do serviço é insuficiente. Para os autores, a não entrega dos projetos em tempo hábil seria catastrófica para a economia e para a imagem do país.

Ratificando essa informação, a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa, movimentos sociais que discutem o impacto das obras relacionadas ao Mundial de 2014, apresentaram nas 12 cidades brasileiras que receberão os jogos da competição, o dossiê Megaeventos e Violações de Direitos Humanos, que revela que cerca de 160 mil famílias estão ameaçadas de serem removidas de suas casas em todo país em virtude das obras relacionadas aos “megaeventos” (BRASIL, 2011).

Assim, embora exista uma lista de projeção dos possíveis beneficiados ou “ganhadores” com a realização da Copa, também há a dos possíveis “perdedores”. Tavares (2008, p. 344), ao se referir aos megaeventos esportivos afirma que “[...] nem todos os que pagam pelos Jogos são beneficiados por ele. De modo geral, todos aqueles em posições sociais, econômicas ou políticas mais vulneráveis provavelmente estarão entre os perdedores [...]”. Preuss (2008) adverte que as obras de construção das estruturas destinadas aos eventos esportivos terão maiores impactos sobre a população pobre, destacando, entre elas, a expropriação de áreas residenciais e a transformação de espaços públicos em espaços

privados, levando-os ao afastamento das áreas localizadas perto dos parques públicos e centro da cidade.

Isto posto, cabe indagar quais os benefícios da realização da Copa do Mundo no Brasil, pois, embora os impactos positivos na economia com a realização de megaeventos esportivos tenham sido observados nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992, Sydney, em 2000, e Beijing, em 2008, efeitos negativos também têm sido evidenciados, como nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, quando passados oito anos ainda amarga problemas econômicos relativos ao investimento feito. Especificamente em relação ao Mundial de Futebol, a Copa realizada nos Estados Unidos, em 1994, também resultou em prejuízos aos cofres públicos.

Assim, questiona-se: Quem lucraria com a realização desse megaevento? O Brasil? Os Estados? A população brasileira? A FIFA? Os dirigentes da administração pública e da CBF? Quem???

Segundo Preuss (2008), para identificar os reais beneficiados com o advento de um megaevento esportivo precisa-se, antes de tudo, observar quem oferece o apoio financeiro e ideológico à candidatura do país como sede. O julgamento positivo sobre uma competição que envolve tantas especulações diz respeito ao sucesso financeiro, social, organizacional e competitivo a quem o autor refere-se como “Ganhadores”; que são na prática os principais interessados em obter lucros com a sua realização. Corroborando com essa perspectiva, Amorim, Proni e Araújo (2008) expõem que o espetáculo proporcionado por grandes eventos esportivos, como os Mundiais de Futebol, traz consigo inúmeras questões, dentre elas os interesses das empresas privadas e

governos em transformar altos investimentos em rentáveis dividendos econômicos, políticos e sociais.

No que tange aos beneficiários econômicos, nota-se que, com a realização da Copa de 2014 no Brasil, a maior beneficiada será a FIFA, entidade suíça de direito privado, como também as empresas a ela associadas, haja vista que a FIFA detém todo o poder de exploração dos direitos comerciais relacionadas ao Mundial de Futebol de Campo, assim como o direito de indicar as empresas que terão exclusividade na divulgação de marcas, realizar publicidade, propaganda de serviços e comercialização de produtos nos locais oficiais e perímetro de 2 km ao redor dos locais de competição, conforme regulamenta o artigo 11 e § 1º da Lei 12.663, de 5 de junho de 2012 – Lei da Copa (BRASIL, 2012<sup>b</sup>).

Art. 1º - A união colaborará com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que sediarão os Eventos e com as demais autoridades competentes para assegurar à FIFA e às pessoas por ela indicadas a autorização para, com exclusividade, divulgar suas marcas, distribuir, vender, dar publicidade ou realizar propaganda de produtos e serviços, bem como outras atividades promocionais ou de comércio de rua, nos Locais Oficiais de Competição, nas suas imediações e principais vias de acesso (p. 4).

§ 1º Os limites das áreas de exclusividade relacionadas aos Locais Oficiais de Competição serão tempestivamente estabelecidos pela autoridade competente, considerados os requerimentos da FIFA ou de terceiros por ela indicados, atendidos os requisitos desta Lei e observado o perímetro máximo de 2 km (dois quilômetros) ao redor dos referidos Locais Oficiais de Competição (p. 4).

Para ter a imagem vinculada à Copa do Mundo, multinacionais, como Adidas,

Coca-Cola, Emirates, Hyundai, Kia Motors, Sony, Visa, Budweiser, Castrol, Continental, Mc Donalds, MTN, Seara, Yingli Socar, Ultimate, FNB, Neo Africa, O Prasa, Aggreko e Telkom, dentre outras, participam de um programa de licenciamento no qual repassam à FIFA grandes quantias em dinheiro pelo uso da sua marca comercial na publicidade, marketing, promoção e venda dos seus produtos ou programas (PONTE, 2011).

Conforme prescreve a Lei 12.663, de 5 de Julho de 2012 – Lei da Copa, qualquer atividade comercial que faça menção à Copa do Mundo deve obter autorização prévia da FIFA, sob o risco de resultar em crime - Marketing de emboscada por associação e marketing de emboscada por intrusão -, conforme prescreve os artigos 32 e 33 (BRASIL, 2012<sup>b</sup>).

Art. 32. Divulgar marcas, produtos ou serviços, com o fim de alcançar vantagem econômica ou publicitária, por meio de associação direta ou indireta com os Eventos ou Símbolos Oficiais, sem autorização da FIFA ou de pessoa por ela indicada, induzindo terceiros a acreditar que tais marcas, produtos ou serviços são aprovados, autorizados ou endossados pela FIFA (p. 6).

Parágrafo único: Na mesma pena incorre quem, sem autorização da FIFA ou de pessoa por ela indicada, vincular o uso de Ingressos, convites ou qualquer espécie de autorização de acesso aos Eventos a ações de publicidade ou atividade comerciais, com o intuito de obter vantagem econômica (p. 6).

Art. 33. Expor marcas, negócios, estabelecimentos, produtos, serviços ou praticar atividade promocional, não autorizados pela FIFA ou por pessoa por ela indicada, atraindo de qualquer forma a atenção pública nos locais da ocorrência dos Eventos, com o fim de obter vantagem econômica ou publicitária (p. 6).

Dados da FIFA nos auxiliam a compreender a magnitude do faturamento nesse tipo de transação comercial. Entre 2007 e 2010, a FIFA só com o programa de licenciamento lucrou US\$ 37 milhões que, somados a outras receitas, atingiu US\$ 2,145 bilhões, valor este que representa mais que o dobro em relação ao valor registrado em 2006 - US\$ 617 milhões (FIFA, 2011).

Por sua vez, as empresas vinculadas à FIFA também muito se beneficiam e lucram com os investimentos, pois as cifras milionárias que as organizações privadas dependem com patrocínios e pagamentos de taxas para terem suas marcas associadas à Copa, segundo Ponte (2011), do ponto de vista empresarial se justificam pela captação de novos clientes, geração de maior volume de negócios, fixação da imagem dos seus produtos, promoção de suas marcas, associação de produtos e marcas a atletas e equipes de destaque, fortalecimento de sua imagem pública, realização de programas de fidelização e de relacionamento com clientes.

Percebe-se que mais que, um evento esportivo, a Copa do Mundo tornou-se, antes de tudo, um evento comercial de proporções inigualáveis. Isto porque, de acordo com Mascarenhas (2012), os megaeventos, graças ao desenvolvimento e evolução do marketing esportivo, transformaram ocasiões, como os Jogos Olímpicos, em megaeventos empresariais e fonte de lucro, condição que, no nosso entender, também pode ser atribuída ao Mundial de Futebol de Campo, pois conforme destaca Tavares (2008),

... A copa não é mais só um espaço lúdico de competição do futebol, em que qual os países disputam uma linda taça de ouro praticando um futebol arte, dançante, alegre. Este evento é um dos mais importantes espaços de ven-

da de mercadorias do mundo, talvez as mais raras e caras: seres humanos com habilidades especiais, ou ainda, para melhor compreensão, milhares de mercadorias que, apenas com a menção do nome "copa", disparam no mercado mundial, tais como camisetas de time, bonés, bandeiras, fitinhas, etc..., além de aquecer o turismo, hotelaria, serviços e comercio de todo tipo ... (p. 157).

Betti (1998) expõe que, desde o momento em que passou a existir a figura do espectador disposto a pagar para assistir as competições esportivas e a financiar o sistema comercial atrelado a sua exibição, o ideal aristocrático do esporte associado ao naturalismo e ao lazer deixou de existir. Logo, o esporte reverteu-se a cumprir funções econômicas e políticas em proporções cada vez maiores. Foi justamente nesse contexto que se integrou a Copa do Mundo.

Sem dúvida, a mercantilização e a espetacularização do esporte – processos que foram iniciados ainda na sociedade burguesa – foram elevados à máxima potência na sociedade de massa. A ação da mídia especializada e as oportunidades criadas por um mercado publicitário em expansão certamente contribuíram para revolucionar o universo do esporte contemporâneo, particularmente em virtude da relação que se estabeleceu entre o esporte-espetáculo, a televisão e o marketing esportivo (PRONI, 1998, p. 75).

Além das instituições privadas, o setor representado pelas entidades governamentais e instituições públicas também são grandes interessados na promoção de eventos como a Copa do Mundo de Futebol, seja para atender a interesses particulares no que diz respeito ao aumento de sua popularidade e conseqüente perpetuação no poder ou revisitar a teoria do "pão e circo".

O uso sociopolítico do esporte, ou seja, o esporte enquanto forma de divulgação do Brasil, pode ser observado no documento "Impactos econômicos da realização da Copa de 2014 no Brasil" (BRASIL, 2010) que aponta como principais pontos positivos da Copa a visibilidade internacional, visto que a divulgação do Brasil no exterior fortalecerá a imagem de um país alegre e receptivo, somando-se à adição de novos atributos como competência, organização e desenvolvimento; maior exposição de produtos e serviços, sobretudo daqueles nos quais o Brasil tenha vantagens competitivas; implantação e divulgação de tecnologias verdes; maior aproveitamento do potencial turístico com a divulgação de atrações turísticas regionais e ampliação do turismo interno; melhoria da qualidade de serviços para a população destacando aqueles ligados a setores como hotelaria e gastronomia; modernização do sistema de transportes; maior conforto dos estádios; ganhos de produtividade no setor privado; criação de novos pólos/vetores de desenvolvimento; aprimoramento dos controles da gestão pública; ampliação da integração entre as regiões do país e, por último, o fortalecimento do orgulho da nação.

A utilização do Mundial de Futebol como meio de promoção do país é bastante recorrente entre os países-sede, sendo a campanha de promoção e divulgação do evento envolvida por estratégias de marketing encomendadas pelos organizadores a fim de despertar o sentimento de pertencimento da população, como pode ser observada na mensagem da Copa do Mundo de 2014 no Brasil destinada à população brasileira - "Vamos celebrar nossas conquistas e demonstrar nossas capacidades", ou seja, busca-se convencer a população de que a(s)

vitória(s) da seleção também será(serão) uma conquista do povo - "Vamos celebrar nossas conquistas" -, assim como, partindo de uma visão "míope", reafirmam a ideia de que as conquistas dependem de cada um, desprezando, desse modo, os efeitos que o sistema exerce sobre o indivíduo - "... e demonstrar nossas capacidades". Ações similares de apelação ao patriotismo e nacionalismo como estratégia de convencimento da população sobre a importância de um país sediar a Copa do Mundo também pode ser evidenciada em edições anteriores, como a realizada na Alemanha, em 2006, que tinha como mensagem "Orgulho de ser alemão".

Contudo, as estratégias de marketing implantadas no Mundial de Futebol, via nacionalismo, não se limitam às mensagens que acompanham a divulgação dos países-sede, pois conforme observado na Copa do Mundo FIFA 2010, ônibus de diversas delegações foram ilustrados com frases de apelação ao nacionalismo, como as observadas na seleção do Brasil - "Lotado! O Brasil inteiro está aqui dentro", Dinamarca "Tudo o que você precisa é uma seleção dinamarquesa e um sonho", França "Todos juntos por um novo sonho em azul", Gana "A esperança da África", Grécia "A Grécia está em todos os lugares!", Honduras "Um país, uma paixão, 5 estrelas no coração!", Japão "O espírito Samurai nunca morre! Vitória para o Japão!", Nigéria "Super Águias e supertorcedores, estamos unidos", Suíça "Vamos, Suíça!" e Uruguai "O sol brilha sobre nós! Vamos, Uruguai!" (FIFA, 2010).

Nota-se assim que duas funções atribuídas ao esporte no sistema capitalista são observadas na campanha e processo de organização da Copa FIFA 2014 no Brasil - econômica e sociopolítica (BROHM,

1982). A função econômica do esporte se manifesta pela busca do acúmulo de capital, mercantilização e coisificação do esporte, transformando-o em um dos mais valiosos produtos, tendo a FIFA e seus parceiros como os principais beneficiários. A função sociopolítica se dá pelo estímulo à incorporação do nacionalismo através do esporte e a divulgação das potencialidades e poder do país no cenário internacional.

Nesse contexto, a FIFA e os governantes contam com uma grande aliada, a mídia, que busca conotar o patriotismo através de um repertório de signos de identidade nacional que inclui bandeiras, paisagens e músicas, sendo parceira não somente da divulgação, mas também no acúmulo de capital oriundos dos patrocinadores. Fatos como esses revelam o “esporte espetáculo” e “telespetáculo”, promovidos por discursos midiáticos comprometidos com patrocínios de grandes corporações e voltados a interesses políticos e econômicos particulares.

### **(DES)INVESTIMENTO NA INFRAESTRUTURA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA E INVESTIMENTO PÚBLICO EM ESTÁDIO PARA COPA DE 2014**

Todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa, condicionando nossos gestos diários, habituando nossa visão, estimulando elementos simbólicos e estabelecendo pontos de referência logo, se a escola não oferece espaço higiênico, tratado com cuidado estético, com áreas verdes e agradáveis aos sentidos, a criança possivelmente não se sentirá estimulada a desenvolver relações saudáveis e equilibradas

com o ambiente, com o outro e consigo mesma (SILVA; DAMAZIO, 2008).

Por seu turno, Frago e Escolano (2001) expõem que existe uma cumplicidade invisível entre os espaços físicos escolares e seus usuários que transcendem a formalidade, neles estão representadas dimensões simbólicas e pedagógicas. A leitura da arquitetura desses espaços é carregada de comunicações, relações interpessoais e ritos sociais que estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores que são internalizados e reflete-se como docência implícita em todo o processo educacional.

Sendo assim, para a Educação Física, a infraestrutura escolar é um dos fatores importantes para que se estabeleça uma boa qualidade nas experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem dos diferentes conteúdos da Cultura Corporal do Movimento, demandando investimento do poder público, haja vista que, ao destinar um espaço ao desenvolvimento da prática pedagógica do profissional responsável por esse componente curricular, inúmeras variáveis deverão ser consideradas - fatores climáticos (chuva, sol, frio, calor), localização dentro da escola (para que não interfira nas aulas das demais disciplinas), estruturas para que os alunos se recomponham após as atividades (banheiros, vestiários, bebedouros), iluminação (caso as aulas se realizem no final da tarde ou à noite), dentre outros.

Dentre as estruturas consideradas necessárias para se trabalhar os conteúdos da Educação Física no âmbito escolar, a quadra poliesportiva é culturalmente e historicamente considerada essencial (embora não seja a única), pois além de ser um espaço que se adéqua muito bem a arquitetura, oferece uma gama diversificada

de possibilidades para manifestação da Cultura Corporal do Movimento e outras possibilidades, como as atividades de lazer e eventos culturais.

Nesse contexto, em tempos de megaeventos esportivos, torna-se importante analisar o investimento do poder público na infraestrutura escolar destinadas às aulas de Educação Física e o investimento em obra da Copa do Mundo de 2014 (Estádio), pois a Educação Física em 2003 passou a figurar como “componente curricular obrigatório da Educação Básica” (BRASIL, 2003); a Cultura Corporal do Movimento é objeto de seu processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998); a obrigatoriedade em disponibilizar recursos para o exercício da docência em condições é do Estado (BRASIL, 1996) e o espaço físico escolar adequado pode contribuir de forma significativa no ensino da Educação Física, uma vez que nesses espaços a elaboração do conhecimento, a criatividade, a formação crítica e os objetivos traçados pelo professor tomarão formas (MATOS, 2007).

Ao analisar a situação da infraestrutura destinada às aulas de Educação Física no Estado da Bahia, verifica-se um (des) investimento em equipamentos adequados ao tratado pedagógico dos diferentes componentes da Cultura Corporal do Movimento nas aulas de Educação Física, pois dados da Secretaria de Educação da Bahia indicam que, das 1.456 escolas estaduais, somente 3,15% (46) possuem quadras cobertas, 54,6% (795) possuem quadras sem cobertura e 42,2% (615) não possuem quadras (BAHIA, 2011).

Quando se compara esses dados aos das escolas de países com projeção

significativa no cenário esportivo internacional, revela-se um grande contraste. Nos Estados Unidos, por exemplo, país que tem a característica de apoiar e promover ligações entre cultura, educação e esporte, em cidades com menos de 20 mil habitantes as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio são divididas por um plano padrão para cada nível escolar, a “Elementary,” “Junior High” e “High School”<sup>5</sup>, dispo- ndo de instalações como ginásios cobertos, piso de madeira, placar eletrônico, tabelas de vidro, arquibancadas retráteis, piscinas aquecidas e cobertas, equipamento para ginástica olímpica, musculação e pista de Atletismo sintética (KOWALSKI et al. 2011).

Ao não dispor de espaços físicos adequados que correspondam às suas necessidades e expectativas, a disciplina Educação Física tende a assumir o caráter reducionista, sendo obrigada a excluir parte de seus conteúdos. Essa condição tem sido observada em diversos estudos porque a ausência de espaços apropriados tem dificultado a prática pedagógica nas aulas de Educação Física (MARTINS; FALKER, 2008; SILVA; DAMAZIO, 2008), provocado evasão devido exposição ao sol (BENTO; RIBEIRO, 2008) e restringido o acesso a conhecimentos como lutas (ROSÁRIO; DARIDO, 2005), danças (PERES; RIBEIRO; MARTINS JUNIOR, 2001) e ginástica artística (BEZERRA; FERREIRA FILHO; FELICIDADE, 2006).

Contrastando com a infraestrutura destinada às aulas de Educação Física na rede pública Estadual da Bahia, figura o investimento previsto às obras da Copa de 2014, na capital do Estado – Salvador

5 O equivalente aos níveis de ensino Infantil, Fundamental e Médio, no Brasil. (Nota dos Autores)

-, com a reconstrução do Estádio Octávio Mangabeira (Fonte Nova), que, realizada no modelo Parceria Público-Privada e orçada

em R\$ 592 milhões (BRASIL, 2012<sup>a</sup>), contará com o investimento de recurso público de R\$ 268,1 milhões, conforme tabela 2.

	Recurso local	Financiamento Federal	Recurso privado	Total
Belo Horizonte	295,00	400,0		695,0
Brasília	812,2			812,2
Cuiabá	233,9	285,0		518,9
Curitiba	14,0	123,0	97,0	234,0
Fortaleza	167,1	351,5		518,60
Manaus	132,2	400,0		532,2
Natal	20,5	396,5		417,0
Porto Alegre		235,0	95,0	330,0
Recife	100,2	400,0		500,2
Rio de Janeiro	408,4	400,0		808,4
Salvador	268,1	323,6		591,7
São Paulo	420,0	400,0		820,0

Considerando o (des)investimento do poder público da Bahia na infraestrutura para as aulas de Educação Física e a importância de espaços para essas aulas, a utilização do dinheiro público na construção do Estádio Fonte Nova e o que se daria para fazer com os R\$ 268,1 milhões, se investidos em infraestrutura para as aulas de Educação Física, nota-se que a verba pública Baiana investida na construção do estádio daria para construir o equivalente a 854 quadras cobertas, na dimensão de 25.80 m x 30 m, equipadas com vestiários. Como o número total de escolas da rede estadual da Bahia que não possuem quadras é de 615, o investimento destinado à construção de um único equipamento de lazer (estádio) seria suficiente para suprir parte da carência espacial para as aulas de Educação Física. Ainda, se construídas, a existência de ginásios esportivos nas escolas poderiam favorecer

a ocorrência do lazer de interesse físico esportivo, pois de acordo com Marcellino (2002) a escola, embora não construída para o lazer, apresenta um elevado potencial a ser utilizada nos feriados e fins de semanas enquanto equipamento não-específico.

Assim, “nós que aqui estamos, por vós esperamos” investimento público, por sua visita e implantação em projetos de visem a construção de espaços físicos para as aulas de Educação Física nas escolas públicas da Bahia, tanto os de origem Estadual quanto Federal, pois conforme constava na proposta de campanha eleitoral da Presidente Dilma Roussef, uma de suas metas, se eleita presidente, era “Implantar ou reformar quadras esportivas em 10 mil escolas públicas em diferentes regiões do Brasil” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2010).

O “esperamos” não é porque queremos espaços físicos para transformar as

aulas de Educação Física em celeiro esportivo, mas sim porque acreditamos que as aulas de Educação Física se configuram em importante espaço/tempo para vivência dos diferentes componentes da Cultura Corporal do Movimento, dentre eles, os esportes, permitindo aos alunos conhecerem e reconhecerem-nos como oportunidades de vivência prática, contemplativa e fonte de conhecimento produzido historicamente, possibilitando a reflexão, questionamento, transformação, criação e resignificação, trabalhando o esporte não apenas na perspectiva da prática pela prática, mas sim nas diversas nuances que estiverem interligadas a ele, tais como: como praticar, quando praticar, onde praticar, para que praticar.

Dentre as possibilidades de resignificação e tratado pedagógico do esporte no âmbito da educação física, Souza Junior e Darido (2010) apresentam uma interessante proposta de tematização do futebol – história e evolução do futebol; dimensões sociais do futebol; futebol e cultura popular; futebol e resgate dos jogos da cultura popular; futebol e política; futebol e gênero; futebol e ética; futebol e arte. Além dessas possibilidades, diversas outras alternativas podem ocorrer, como: análise dos esportes difundidos nos programas esportivos das diferentes redes de televisão; tempo destinado as matérias esportivas de homens e mulheres nos programas de esporte dos diferentes canais de televisão (esporte e mídia); salários dos principais jogadores de futebol e salário da maioria dos jogadores de futebol no Brasil; salário dos principais jogadores de futebol e dos principais jogadores de voleibol (ascensão econômico e esporte);

Transformar a realidade encontrada nas escolas estaduais baianas significa superar inúmeros obstáculos, como a carência

de recursos financeiros, a má gestão e aplicação indevida dos recursos destinados à melhoria da infraestrutura física das escolas, o desconhecimento e a falta de políticas públicas comprometidas com essa causa.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, R. L. C; PRONI, M. W. ; ARAUJO, L. S. **Leitura econômica dos jogos olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), 2008.
- BAHIA. **Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Salvador**, 22 dec. 2011. Caderno institucional. Disponível em: [http://www.educacao.institucional.ba.gov.br/ver\\_programa\\_projeto](http://www.educacao.institucional.ba.gov.br/ver_programa_projeto) > . Acesso em 22 dec. 2011
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4 ed. Lisboa: Edição 70, 2010.
- BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. . **As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. Motrivivência, Florianópolis**, ano xx, n. 31, p. 354-368, 2008.
- BETTI, M. **A janela de Vidro: Esporte, televisão, e educação física.** 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. **A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. Pensar a prática, Goiânia**, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2009.
- BRASIL. **I Balanço da Copa – Jan 2011.** Ministério do Esporte: Brasília, 2011ª. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/biblioteca/balancoCopa2014.pdf> > . Acesso em: 24/07/2012.

- \_\_\_\_\_. **Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil.** Ministério do Esporte: Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/biblioteca/impacto\\_economico\\_2014.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/biblioteca/impacto_economico_2014.pdf) > . Acesso em: 25/07/2012.
- \_\_\_\_\_. **III Balanço das ações do Governo Brasileiro para a Copa – Abril 2012.** Ministério do Esporte: Brasília, 2012<sup>a</sup>. Disponível em: [http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/05232012\\_iii\\_balanco\\_0.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/05232012_iii_balanco_0.pdf) > . Acesso em: 24/07/2012.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei 12.663, de 05 de junho de 2012 – Lei da Copa. **Diário oficial da União**, n. 109, p. P. 3, 2012<sup>b</sup>. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=06/06/2012> > . Acesso em: 27/07/2012.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26%C2%A73](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26%C2%A73) > . Acesso em: 14/06/2012.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacional:** Educação física séries iniciais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacional:** Educação física séries finais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Plano de promoção do Brasil. A Copa do mundo FIFA 2014 como plataforma de promoção do país.** Ministério do Esporte: Brasília, 2011<sup>b</sup>. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/plano-promocao.pdf> > . Acesso em: 27/07/2012.
- \_\_\_\_\_. Portaria nº 179, de 20 de Outubro de 2011. Chamada Pública para submissão projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na REDE CEDES - Centros de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Ministério do Esporte. **Diário Oficial da União**, n. 203, p. 166, 2011<sup>c</sup>. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=166&data=21/10/2011>. Acesso em: 15/06/2012.
- \_\_\_\_\_. Portaria nº 219, de 23 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**, n. 247, p. 303, 2011<sup>d</sup>. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/portariaN21923122011RedeCedes.pdf> > . Acesso em: 15/06/2012.
- BROHM, J. M. **Sociologia política Del deporte.** Ciudad del México. Fondo de Cultura Económica, 1982.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, L. P. da. **Atlas do esporte no Brasil:** Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape editora, 2006.
- SOUZA JUNIOR, O.; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 33-54, 2010.
- ESTENDER, A.C.; FITTIPALDI, M. A.; VOLPI, A. **O Legado da Copa do Mundo em 2014.** In: Anais do SIMPOI, 2011. Disponível em: <http://www.simpoi.org>

- fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/e2011\_t00466\_pcn49543.pdf>. Acesso em: 20/07/2012.
- FIFA. **Caderno de Notícias**. Disponível em: [www.fifa.com](http://www.fifa.com)>. Acesso em: 12 set.2011.
- FIFA. Copa do mundo de 2010. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010/index.html>>. Acesso em: 20/05/2012.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Conheça as principais propostas de campanha de Dilma Rousseff**. Folha de São Paulo, 2010.
- FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; CONSULTORIA ERNEST & YOUNG. **Brasil Sustentável, Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2011**; Departamento de comunicação e gestão da marca Ernst & Young, Brasil: 2010. Disponível em: [www.ey.com.br](http://www.ey.com.br)>. Acesso em 26 ago.2011.
- KOWALSKI, M. et al. Los Juegos Olímpicos Olímpíadas y la Copa del Mundo en Brasil. ¿Será posible? **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, Año 16, n. 156, p. 1-15, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 27 dez.2011.
- MARTINS, L.; FELKER, M. F. C. Estudo diagnóstico sobre a educação física nas escolas públicas nas séries iniciais de ensino fundamental no município de Arroio do Sal/RS. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 1-14, 2008.
- MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e educação física: alerta tsunami. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.
- MATOS, M. C. Espaço físico escolar:objeto indispensável para a educação física? In: **Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, 11, 2007, Niterói -RJ, Disponível em: <http://cev.org.br/eventos/xi-enfece-encontro-fluminense-educacao-fisica-escolar/>>. Acesso em: 20 set. 2011.
- MOREIRA, W. W. Apresentação. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p. 4-8.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Países membros**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/paises-membros/>>. Acesso em: 01 de Maio de 2012.
- PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; MARTINS JUNIOR, J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.
- PILZ, G. Sociologia do esporte na Alemanha. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 1-19, 1999.
- PONTE, W. R. A. Copa do Mundo no Brasil á luz das Políticas Públicas. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2011. Disponível em: [www.ufrgs.br/sncp/45NCP/GT\\_PolitPublicas/WilliamPonte.pdf](http://www.ufrgs.br/sncp/45NCP/GT_PolitPublicas/WilliamPonte.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2011.
- PREUSS, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos esportivos. In: RUBIO, K. **Megaeventos Esportivos, Legados e Responsabilidade Social**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p.13, 14,15.
- PRONI, M. W. Esporte-espetáculo e futebol empresa. Campinas. 1998. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação

- Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- \_\_\_\_\_. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p. 49-70, 2009.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.
- SILVA, M. F.; DAMAZIO, M. S. O ensino da educação física e o espaço em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 197-207, 2008.
- SILVA, M. R.; PIRES, G. L. Do Pan Rio/2007 à Copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XVIII, n. 27, p. 9-17, 2006.
- TAVARES, O. Educação Olímpica no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo In: **Legados de Megaeventos Esportivos**. 1ª ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 344.
- ZERO HORA. **Cronologia da Candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014**, Porto Alegre, 30 de outubro de 2007. Caderno Notícias, Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/10/cronologia-da-candidatura-do-brasil-a-copa-do-mundo-de-2014-1662987> >. Acesso em: 27 out. 2011.

## INFRASTRUCTURE INVESTMENT IN THE WORLD FIFA2014: “Who wins?” And “Who pays the bill?”

---

### ABSTRACT

Whereas the achievement of sporting mega-events in Brazil, this study sought to reflect on aspects of FIFA2014 World Cup - impacts and economic investments expected; sources of investment; justifications of governments to host it, the public investment in Bahia Stadium for the Cup and for courts to physical education. The study was set up in document analysis with content analysis. It was showed the prediction of the expense of \$ 183.2 billion to GDP (gross national product) and investment of R \$ 23.8 billion, being the disclosure of the country and the possible benefits to the economy the main reasons. In relation to the government of Bahia it showed an investment of \$ 268.1 million in the stadium while 42.2% of schools do not have courts for physical education classes. It is concluded that there is a large investment of public money and that although there are predicted benefits to the economy, there is no guarantee that they will happen.

**Keywords:** Sport; Public policy; Spaces leisure.

---